



O lazer na Vila Paranoá

Despoluição tem projeto

Com a execução da primeira etapa do projeto de despoluição do Lago Paranoá, serão ampliadas as estações de tratamento de esgotos Norte e Sul de Brasília, elevando-se a remoção dos nutrientes, fósforo e nitrogênio, tornando virtualmente limpa a água daquele reservatório. A concorrência internacional mandada realizar pelo governador José Aparecido prevê o emprego do Processo Bardenpho, que permitirá a eliminação ou retirada de 97% de matéria, 92% de nitrogênio e 99% de fósforo, "tornando os efluentes das Estações de Tratamento praticamente isentos de material poluente do meio aquático", segundo explicou o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, Caesb, engenheiro William Pennido, em proposta encaminhada ao Governador.

A concorrência será aberta no dia 10 de junho deste ano, às 15h, no auditório da Caesb (sexto andar), estando o edital e outros documentos à disposição dos interessados, na Comissão de Licitação da Caesb, no segundo andar do edifício-sede da empresa, no Setor Comercial Sul, em Brasília.

Brasília dispõe hoje de duas estações de tratamento de esgotos: a do Lago Sul, inaugurada em 1960, com capacidade para atender uma população de 150 mil habitantes; e a do Lago Norte, instalada em 1968, para atender 75 mil habitantes. Só o Plano Piloto tem, hoje, uma população superior a 400 mil habitantes, o que torna essas estações incapacitadas para enfrentar o problema da poluição do Lago Paranoá.

ESTUDOS

Uma série de estudos para eliminar a poluição do Lago foi iniciada já em 1969 e arrastou-se até 1986, quando, em maio, o Governador José Aparecido nomeou uma comissão de consultores nacionais e internacionais, estes representados pelo professor Barnard, autor do Processo Bardenpho de remoção biológica dos nutrientes das Estações de Tratamento.

A comissão concluiu que "o projeto e o processo de ampliação das Estações Norte e Sul estava correto e que deveria "ser implantado". Um grupo de trabalho composto de técnicos do BNH, GDF e Caesb aprovou os dados básicos e o orçamento, que deveria ser ratificados pelo Ministério do Planejamento (Seplan).

Outra reunião conjunta foi realizada em Washington, em setembro do ano passado, entre técnicos da Caesb, BNH e do Banco Mundial, para aprovação de recursos desse organismo internacional para execução do projeto. Finalmente aprovada a concessão do financiamento do Bird (Banco Mundial), o Governo do Distrito Federal parte agora para o início da execução prática da obra, a mais cara já realizada por qualquer administração do Distrito Federal.